



GÊNEROS, LETRAMENTOS E ENSINO: A CONSTRUÇÃO DO SABER SOBRE AS BARRAGENS

Andréia Teixeira¹, Ana Paula Gonçalves Santos², Daniela Campolina³, Priscila de Resende⁴, Wanderlin Alexandre dos Santos Junior⁵

¹ Doutoranda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de Rio Acima. E-mail: andreia.teixeiranl@hotmail.com

² Mestre em Linguística Aplicada (UFMG); Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de Rio Acima. E-mail: aninhap1984@gmail.com

³ Mestre e Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG). Professora de Ciências da rede municipal de Rio Acima. E-mail: danicampolina@gmail.com

⁴ Mestre em Linguística Aplicada (UFMG). Professora de Língua Portuguesa na rede municipal de Rio Acima. E-mail: prisciladeresende@yahoo.com.br

⁵ Especializando em Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa (FAVENI). Professor de Língua Portuguesa e Inglesa na rede municipal de Rio Acima. E-mail: wanderlin@outlook.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar práticas docentes a partir de um projeto interdisciplinar destinado ao ensino-aprendizagem da língua, à luz da perspectiva bakhtiniana. A metodologia envolveu quatro etapas: 1. levantamento prévio de informações; teoria; 3. produção de texto; 4. apresentação. Os resultados contribuíram para repensar novas ações e projetos que despertam a atenção dos alunos, ampliando as suas capacidades letradas, a construção do seu saber e a sua visão crítica sobre a problemática de barragens de rejeitos.

Palavras-chave: Gêneros, letramentos, barragem de rejeitos, ensino-aprendizagem, língua portuguesa, educação problematizadora.

1. Introdução

Em âmbito educacional, muitos têm sido os projetos, as ações e os esforços implementados pelos professores de Língua Portuguesa com o intuito de trabalhar com a leitura, a escrita e a diversidade de gêneros discursivos que fazem parte das diferentes esferas da atividade humana. E, nesse sentido, este estudo tem como objetivo apresentar práticas docentes a partir de um projeto interdisciplinar destinado ao ensino-aprendizagem da língua, à luz da perspectiva bakhtiniana.

Por conta da relevância dos seus estudos no campo da linguagem, Bakhtin se tornou uma das advoga que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”,



e, conseqüentemente, “cada campo de utilização da língua elabora” os seus “gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Estes gêneros estão presentes no cotidiano social, e, por esse motivo, os sujeitos falam e escrevem por meio dos gêneros discursivos, cada qual com finalidades sociocomunicativas distintas. Nesse sentido, o presente relato de experiência, se caracteriza por apresentar alguns gêneros que foram trabalhados no Projeto interdisciplinar "Somos atingidos?!", que será apresentado na próxima seção.

2. Contexto de produção do Projeto “Somos Atingidos?!”

O Projeto "Somos atingidos?!" foi criado pela professora de Ciências da Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade¹ (EMCDA), da Rede Pública Municipal de Rio Acima, município localizado na região metropolitana de Minas Gerais (MG). A sua execução envolveu quatorze professores de diversas disciplinas.

Em 2019, pouco depois do rompimento de uma barragem da Vale em Brumadinho-MG, foram instaladas placas de rotas de fuga na cidade de Rio Acima. Elas indicavam a presença de barragens ameaçando a cidade. Todavia, não houve nenhum processo de divulgação oficial da situação das barragens, mesmo diante do indício de gravidade da situação. Frente à falta de informações oficiais, os professores da EMCDA estruturaram e desenvolveram o Projeto interdisciplinar "Somos atingidos?!" O seu objetivo foi desenvolver atividades didáticas que colaborassem com a construção de conhecimentos e promovessem “a reflexão e análise crítica de alunos e comunidade escolar em relação à mineração e barragens de rejeitos de mineração que afetam o município de Rio Acima” (CAMPOLINA *et al.* 2019a, p.7). Apesar de todos os professores da escola terem se envolvido de alguma forma no Projeto, quinze², em especial, desenvolveram atividades didáticas abrangendo diferentes disciplinas: Ciências, Língua Portuguesa, Geografia, História, Educação Física, Ensino Religioso, Artes e Inglês. Também participaram todos os professores de Língua Portuguesa da escola.

O aporte teórico do Projeto contou com a educação problematizadora e crítica de Freire (2008; 2017), além de referenciais legais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (BRASIL, 2018). Pautado nesse documento, o Projeto contempla todas as competências citadas



na BNCC e, mais especificamente, duas delas: “conhecimento” e “comunicação”. Apesar de ser uma questão que dialogava com a realidade vivenciada na cidade (presença e ameaça de barragens) a temática é complexa e carece de materiais informativos e didáticos (CAMPOLINA *et al*, 2019b), como também a leitura e compreensão de outros gêneros que contemplam o tema.

Nesse propósito, convém esclarecer que foi eleito o trabalho com os gêneros discursivos, porque, na atualidade, essa prática docente é considerada essencial, uma vez que os gêneros são o objeto de ensino-aprendizagem. Para tanto, ao se trabalhar com os gêneros a partir do pensamento de Bakhtin (2011), demanda do sujeito uma reflexão sobre os elementos de sua constituição: estrutura, função, circulação, contexto e os sujeitos envolvidos, de modo que o uso desses gêneros possa contribuir para a construção do saber desse sujeito/aluno, inclusive no seu espaço de inserção social. Portanto, chegou-se ao consenso de que um trabalho interdisciplinar por meio do Projeto "Somos atingidos?!", proporcionaria aos alunos oportunidades de aprendizagens significativas sobre a temática, bem como o contato com gêneros discursivos que estão no domínio público da linguagem, a serviço das inúmeras situações comunicativas. A partir desse contexto, buscou-se eleger os instrumentos utilizados para a realização do Projeto "Somos atingidos?!", e que contribuíssem para a produção desse relato de experiência.

3. Metodologia

Como parte constitutiva do planejamento e dos procedimentos metodológicos, os gêneros discursivos foram trabalhados em séries distintas do Ensino Fundamental (EF) II, de modo que cada professor fez a sua escolha de trabalho, organizando-se do seguinte modo: no 7º. ano optou-se pela produção de poemas usando paródias; já os 8º e 9º anos elegeram o post. Essas atividades foram agrupadas em 4 etapas: 1. contextualização; 2. teoria; 3. produção de textos; 4. apresentação. Na primeira etapa, os professores elaboraram um questionário pelo *Google forms* com o intuito de realizar um levantamento prévio sobre o nível de saberes dos alunos, referente ao que seria uma barragem, os seus tipos, sua localização e a conscientização sobre o nível de vulnerabilidade. Com os dados apurados, constatou-se um nível elevado de desinformação acerca da temática. Diante disso, dois materiais foram utilizados por todos os



professores para o acesso dos alunos às informações: A *Revista Manuelzão* nº. 84 (2019) e o *Informativo Acorda Rio Acima* (MOVSAM, 2019). Na perspectiva de explicitar as atividades desenvolvidas na escola, segue a próxima seção, que traz um breve relato das especificidades do trabalho pedagógico realizado com cada gênero.

3.1 Canção do Exílio, de Gonçalves Dias: uma versão em forma de paródia

A paródia tem como característica principal gerar humor ou fazer uma crítica a partir de outro texto do mesmo gênero, ou não. Geralmente está ligada à música, mas ela pode ser feita a partir de outros gêneros, como os literários. Foi pensando como forma de se fazer uma crítica que a paródia foi escolhida para ser trabalhada dentro do Projeto “Somos Atingidos?!”

Desse modo, os alunos do 7º. ano trabalharam a produção escrita com o intuito de parodiar o poema *Canção do Exílio*, do consagrado autor Gonçalves Dias. Nesse contexto, portanto, foi de grande relevância, explicar aos alunos que Gonçalves Dias foi um autor de cunho nacionalista e, que, por isso, mostrava em seus textos, como em *Canção do Exílio*, uma profunda admiração pela pátria. Outro ponto importante foi o entendimento da palavra "exílio", que não era conhecida pelos alunos. Isso foi de fundamental importância para que os alunos criassem seus poemas usando paródias. Ao final das produções escritas e apresentação para toda a escola, durante a culminância do Projeto “Somos Atingidos?!”, os alunos puderam refletir sobre o que ocorre com as pessoas, quando uma barragem de rejeito se rompe ou está prestes a se romper. Elas são obrigadas a deixarem suas casas e passam a viver exiladas, como diz a *Canção do Exílio*, ou seja, são forçadas a viverem em outros ambientes.

3.2 O trabalho docente com o gênero post

Dentro da prática de desenvolvimento do Projeto “Somos Atingidos”, a interação e a divulgação dos posts em meios tecnológicos mostraram-se de grande relevância, já que é uma forma de propagar informação e denúncia. Vale lembrar que, segundo Marcuschi (2008, p. 198), “esse meio (tecnológico) propicia, ao contrário do que se imaginava, uma ‘interação altamente participativa’ [...]” do sujeito. Assim, a partir de conversas com os alunos para avaliar seus conhecimentos prévios, tivemos condições de criar debates, intermediados pela professora.



Na época, observaram-se muitas dúvidas por parte dos alunos, muitas delas esclarecidas a partir da leitura dos materiais “Acorda Rio Acima” (MOV SAM) e “Vale tudo?” (Revista Manuelzão), que continham bastante informação e parte dela foi selecionada para desenvolver os assuntos a serem tratados nos posts. Foram selecionados também itens meramente informativos sobre as dezenas de barragens que se encontram dentro da área da Bacia do Rio das Velhas, principalmente as que apresentam algum nível de emergência acionado, com risco para a população da cidade. Além disso, a partir de novos debates, foi possível levantar questionamentos e críticas, para que os alunos fossem capazes de ir além de posts informativos, podendo criá-los com um tom mais denunciativo. Portanto, o estudo do gênero post fez-se, também, necessário, apesar de bastante conhecido entre os adolescentes. No fomento do Projeto, os posts foram criados por trios e, em seguida, reunidos em um vídeo, que foi exibido durante o encerramento do Projeto “Somos Atingidos”. Para que os posts cumprissem completamente o seu papel, foram publicados e compartilhados nas redes sociais pelos alunos.

Considerações finais

Em coerência com o objetivo desse relato de experiência, podemos dizer que as atividades desenvolvidas no Projeto “Somos Atingidos” contribuíram para a construção dos saberes de alunos e professores sobre os riscos que corremos por estarmos cercados por barragens de mineração. Refletir sobre essa temática, a partir da experiência de lugares em que a mineração obrigou muitas pessoas a deixarem seus lares, vivas ou mortas, não foi uma tarefa fácil. Muitos alunos, no início do trabalho, se mostraram resistentes a esse assunto, dizendo que um possível rompimento de barragem não os atingiria, por causa da posição geográfica de suas casas. Nesse ponto, percebemos que a falta de informação pode intensificar a vulnerabilidade diante de catástrofes, e reiteramos a importância da problematização quanto às barragens.

É nesse contexto que se vê a relevância de trabalhar com os gêneros discursivos, em especial, os que podem ser parodiados, uma vez que a paródia tem como características o humor e a crítica. Ela, por sua vez, contribui para quebrar um pouco da resistência a determinados temas, tornando o trabalho mais prazeroso. Enquanto que o post adentra o universo das redes sociais e também coloca os alunos como produtores e divulgadores de conhecimento. Diante do



exposto, acreditamos que ao trabalhar os gêneros a partir de uma perspectiva problematizadora, conseguimos informar, refletir, discutir, construir saberes e sensibilizar os alunos para que, como parte da sociedade, pudessem cobrar das autoridades competentes ações preventivas em relação aos danos que a mineração traz para o local e proximidades em que se instala.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra 6ª. ed. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CAMPOLINA, Daniela et al. *Projeto Interdisciplinar Somos Atingidos?! Projeto interdisciplinar*. Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, Rio Acima, 2019a.

CAMPOLINA, Daniela; GIANASI, Lussandra; OLIVEIRA, Bernardo. Controvérsias Sociocientíficas de Forte Impacto Local: o caso da (in)segurança de barragens de rejeitos de mineração. *Anais [...]*VII Simpósio Nacional Ciência, Tecnologia e Sociedade. Belo Horizonte, 2019b.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 64 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Movimento pelas serras e águas de Minas (MOVSAM). *Acorda Rio Acima*. Projeto Rompendo a Lama da Violação de Direitos de Pessoa Ameaçadas por barragens de rejeitos de mineração. Fundo Socioambiental Casa. Rio Acima: MOVSAM, n. 5, abr. 2019, 4 p.

Revista Manuelzão. *Vale Tudo?* Belo Horizonte: UFMG, n.84, pg.23, mar. 2019. Disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/biblioteca/revista-manuelzao-84/>. Acesso em: 4 abr. 2020.